

ABORDAGENS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: um olhar para o ensino médio do Colégio Estadual de Salobrinho*

Mirian Batista da Silva¹

Luana Santos Sales²

Natiele Vilas Bôas dos Santos³

Jennifer Melgaço Caldas⁴

RESUMO

O sistema educacional de ensino tem enfrentado uma intencionalidade tecnicista, resultante das articulações neoliberais que tem como intuito preparar o aluno para o mercado de trabalho, sem desenvolver o pensamento crítico-reflexivo. Nesse sentido, a prática docente de Geografia é importante para a construção do ser cidadão-crítico. Assim, o presente trabalho tem por objetivo refletir acerca das potencialidades metodológicas no ensino de Geografia que possibilitam uma análise espacial e a interação dos educandos. Para isso, a pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, em que se realizou oficinas pedagógicas com o uso da música e do Quiz geográfico como ferramentas auxiliares à prática docente, além de pesquisa bibliográfica. A experiência se deu no Colégio Estadual de Salobrinho no município de Ilhéus-BA, e foi realizada pelas residentes do Programa Residência Pedagógica nas turmas do 2º ano A e B, e do 3º ano do Ensino Médio, em que se trabalhou o assunto de espaço agrário brasileiro e globalização. Após a interpretação da música e do Quiz geográfico, os alunos produziram um cartaz com a sistematização dos conteúdos/conhecimentos produzidos em uma nuvem de palavras conceituais. A utilização dos recursos metodológicos proporcionou uma sala de aula mais atrativa, prazerosa e dinâmica, e os alunos tornaram-se protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a grande participação e concentração dos alunos nas discussões dos conteúdos abordados por meio de recursos metodológicos auxiliares na prática docente.

Palavras-chave: Recurso. Música. Jogos didáticos. Ensino de Geografia.

* Trabalho apresentado na forma de resumo expandido no XXII Encontro de Geografia da UESC (XXII ENGEO), realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, entre 4 e 6-10-2023.

¹ Graduanda em Geografia – Licenciatura pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: batistamirian1991@gmail.com.

² Graduanda em Geografia – Licenciatura pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: salesluana34@gmail.com.

³ Graduanda em Geografia – Licenciatura pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: natielevilas200@gmail.com.

⁴ Graduanda em Geografia – Licenciatura pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: dhenimel@gmail.com.

*DIDACTIC APPROACHES FOR GEOGRAPHY TEACHING: a perspective on
the high school of Salobrinho State School*

ABSTRACT

The educational system has faced a technicist intentionality, resulting from neoliberal articulations that aim to prepare students for the job market without fostering critical-reflexive thinking. In this sense, Geography teaching practices play a crucial role in shaping critical citizens. Therefore, this study aims to reflect on methodological potentials in Geography education that allow for spatial analysis and student interaction. The research was based on a qualitative approach, conducting pedagogical workshops using music and a geographical quiz as auxiliary tools to teaching practices, in addition to bibliographic research. The experience took place at the State College of Salobrinho in the city of Ilhéus-BA, conducted by pedagogical residency participants in the 2nd year A and B classes, and the 3rd year of high school. The topic addressed was the Brazilian agrarian space and globalization. After interpreting the music and the geographical quiz, students created a poster summarizing the contents/knowledge produced in a cloud of conceptual words. The use of methodological resources provided a more attractive, enjoyable, and dynamic classroom, with students becoming protagonists in the teaching-learning process, given their active participation and concentration in discussions of the contents through methodological subsidy in teaching practices.

Keywords: Resource. Music. Educational games. Geography teaching.

INTRODUÇÃO

O contexto contemporâneo em que a sociedade se encontra realça a homogeneização de atividades que são direcionadas para o avanço do capitalismo. Desse modo, Santos (2000) aponta que os atores globais atuam em seu benefício exclusivo e passam a administrar os setores públicos retirando a responsabilidade do Estado, o que se configura como a globalização perversa.

No Sistema de Educação, sobretudo no setor público, essa configuração é evidenciada através da precarização em que as escolas públicas são submetidas e na intencionalidade de formar os indivíduos com perspectivas tecnicistas, aprofundando dessa maneira, as desigualdades sociais. Albuquerque, et al. (2021) consideram que essas estratégias são gerenciadas

por representantes do governo que apoiam um modelo de gestão neoliberal e que esse modelo foi implementado no Sistema de Educação a partir da década de 1990.

Em contrapartida, a sala de aula precisa de atores engajados para agir contra essas intencionalidades na perspectiva de formar cidadãos capazes de interpretar essas articulações, nesse sentido, consideramos que a prática pedagógica é um fator preponderante no processo de desenvolvimento do educando.

Cabe destacar que a educação tem passado por um desafio de prender a atenção do aluno e instigá-lo a participar ativamente da construção do conhecimento. Isso se dá pelo fato dos alunos se sentirem desmotivados, e acabam dividindo a atenção nos aparelhos celulares. Essa problemática foi verificada na prática exercida pelas autoras no Programa de Residência Pedagógica no Colégio Estadual de Salobrinho, Ilhéus-BA.

Diante dessa problemática, houve a seguinte indagação: De que modo as diferentes abordagens metodológicas podem contribuir para a efetivação da participação do aluno e que contribua para o desenvolvimento do indivíduo crítico-reflexivo no processo de ensino aprendizagem da Geografia?

Entorno desse questionamento, consideramos indispensável que os conteúdos e os procedimentos didáticos estejam articulados com as relações sociais, pois a escola deve fazer a mediação entre o indivíduo e o social. Nesse sentido, as abordagens didáticas para o ensino de Geografia precisam partir do pressuposto de uma educação voltada para a reflexão sobre as transformações que acontecem no espaço geográfico.

Cabe ressaltar que Callai (2005, 2020), Castrogiovanni et al. (1998) discutem em seus trabalhos a importância do ensino de Geografia contribuir para o desenvolvimento da criticidade por meio da análise espacial. Leite e Silva (2021) são enfáticas quando abordam a relevância do ensino de Geografia ao longo do Ensino Médio e contextualizam que a Geografia é uma ciência que contribui para o desenvolvimento da cidadania, de fato, a Geografia é uma área do conhecimento que desestabiliza o sistema ao indagar como e porque acontece um determinado fenômeno.

Desse modo, a abordagem dos conteúdos geográficos precisa partir do pressuposto da necessidade de haver uma sistematização dos conteúdos em que seja possível a compreensão dos educandos que os conceitos estudados em sala de aula são perceptíveis na sociedade em que ele vive.

À luz disso, o presente trabalho tem como objetivo refletir acerca das potencialidades metodológicas no ensino de Geografia que possibilitam uma análise espacial e a interação dos educandos.

O trabalho está estruturado com uma introdução, logo após o caminho metodológico, em seguida o tópico que aborda sobre as possibilidades didáticas-pedagógicas no ensino de Geografia com ênfase na música o no jogo didático como alternativa, posteriormente o tópico que discorre sobre a oficina pedagógica realizada no Colégio Estadual de Salobrinho, em que se utilizou a música e o jogo didático no formato de um Quiz e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico da pesquisa baseou-se numa abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa bibliográfica e a realização de uma oficina didática em que se utilizou a música e o Quiz como recursos metodológicos nas turmas do 2º ano A e B, e na turma do 3º ano vespertino do Ensino Médio no Colégio Estadual do Salobrinho.

Primeiramente, houve a pesquisa bibliográfica em trabalhos de autores que discutem sobre as possibilidades de abordagens do ensino de Geografia na intencionalidade de buscar alternativas para inserção de recursos didáticos para trabalhar os conteúdos geográficos.

Desse modo, os trabalhos de Callai (2005, 2020) e Castrogiovanni et al. (1998) permitiram refletir sobre a importância de a prática docente contribuir para o raciocínio geográfico. Os trabalhos de Breda (2018), Castellar, Moraes e Sacramento (2011), Santos (2023) e Velloso (2020) foram fundamentais para compreensão sobre a inserção de recursos didáticos como a música e os jogos para contribuir na construção do conhecimento geográfico.

Após a pesquisa bibliográfica, foi planejada uma oficina pedagógica em que se utilizou como recurso didático a música e o jogo no formato de Quiz. A oficina contemplou o total de 58 estudantes e a realização ocorreu em cada sala das respectivas turmas. A realização da oficina ocorreu de acordo com o quadro 1.

Quadro 1: Momentos da realização da oficina no CES (2º ano A e B; 3º ano)

1º A MÚSICA COMO RECURSO	2º O QUIZ COMO RECURSO	3º NUVEM DE PALAVRAS
<ul style="list-style-type: none">● Leitura e interpretação da letra da música;● Percepção dos educando referente a letra da música;	<ul style="list-style-type: none">● Explicação das regras;● Divisão dos grupos;● Distribuição das plaquinhas;● Entrega do brinde para as equipes vencedoras;	<ul style="list-style-type: none">● Explicação da proposta da atividade;● Distribuição dos materiais para as equipes;

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Antes da realização da oficina houve aulas referentes ao assunto de espaço agrário e globalização. Para a oficina foram utilizadas duas aulas em cada turma em que iniciou no dia 04 de setembro de 2023. Foram utilizados os seguintes materiais: letra das músicas impressas, cartolina, hidrocor, lápis de cor e plaquinhas com as letras A, B, C, D.

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O lugar da Geografia nos espaços escolares passou por intensas transformações no decorrer dos anos, foram mudanças que valorizavam ainda mais a Geografia e permitiram métodos de abordagens significativas para o educando.

De acordo com De Paula, Souza e Anute (2020) no Brasil por volta de 1920 iniciou-se um intenso debate entre os professores que defendiam a permanência de um ensino com perspectivas tradicionalistas e outros que defendiam a necessidade de uma renovação radical.

Os defensores da renovação radical foram excepcionais na desconfiguração do ensino de Geografia com perspectiva descritiva e de

memorização. Entretanto, segundo De Paula, Souza e Anute (2020) só depois da difusão da Geografia quantitativa é que se propaga pelo Brasil a Geografia crítica em que teve como principais precursores Milton Santos, William Bunge, David Harvey e Yves Lacoste. A partir de então, as questões sociais foram consideradas no processo de ensino dos conteúdos de Geografia.

Em consonância a isso, o ensino de Geografia com uma abordagem que possibilite entender a dinâmica do espaço geográfico e suas contradições, será de suma importância para a construção do cidadão crítico e reflexivo.

Callai (2005, 2020), Castrogiovanni et al. (1998) discutem em seus trabalhos a importância do ensino de Geografia contribuir para o desenvolvimento da criticidade por meio da análise espacial. Desse modo, a prática pedagógica precisa ser planejada a partir da leitura de mundo, para que os educandos percebam que os conceitos estudados são perceptíveis na sociedade em que ele vive.

Partindo desse pressuposto, a mediação pedagógica deve ser articulada com a utilização de metodologias e recursos didáticos que possibilitem a análise espacial e a interação dos alunos, nessa perspectiva, a música e os jogos são defendidos por estudiosos como instrumentos que potencializam o ensino de Geografia.

Para Santos (2023) o uso da música no ensino de Geografia é uma ferramenta didático-pedagógica eficaz, uma vez que, a disponibilidade de diferentes ritmos e melodias podem despertar a atenção e interesse dos estudantes, e que pode ser considerada ainda como uma ferramenta que une e aguça os sentidos, instrumentaliza o senso crítico dos alunos e dos indivíduos em geral.

Santos (2023, p. 8) enfatiza

A importância da música na vida dos jovens é claramente perceptível, pois, observados no seu cotidiano, é possível perceber que eles exercem paralelamente, na maioria das vezes, várias funções conectadas à harmonia musical, seja em sala de aula, na biblioteca, em casa etc. Sendo assim, pode-se afirmar que ouvir música se apresenta como uma das atividades prediletas dos jovens, ação essa que os insere direta ou indiretamente em um contexto social e temporal.

Desse modo, a sistematização do conteúdo por meio de um recurso agradável, o resultado esperado é de interação entre os educando e professores, além da construção do conhecimento de modo significativo. Cabe ressaltar a importância do recurso está vinculado ao conteúdo, ou seja, a escolha da música é fundamental para utilização do recurso de maneira eficaz. Velloso (2020, p. 3) salienta

As produções musicais podem ser utilizadas por professores e alunos para obter informações, perguntas, comparações e até inspiração para construir conhecimentos sobre o espaço geográfico, tornando as aulas em centro de debate entre professores e alunos, de troca de conhecimentos e inserindo esses estudantes como protagonistas na construção do conhecimento.

Com a utilização da música como um recurso colaborativo nas aulas de Geografia a sistematização dos conteúdos não fica limitada ao modelo de ensino tradicional e mnemônico. Além disso, o livro didático não será o único recurso didático utilizado nas aulas.

Com base em leituras sobre metodologias de ensino de Geografia é possível afirmar que os jogos didáticos é um recurso que também pode ser utilizado pelos professores de Geografia. De acordo com Castellar, Moraes e Sacramento (2011) os jogos didáticos contribuem para que haja uma aproximação entre a ciência e o cotidiano, promove a aprendizagem conceitual, possibilita a criação e a execução de tarefas que leve o estudante a chegar no resultado final por meio de erros e acertos, tratando-se de uma estrutura ligada ao desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno.

Ainda segundo as autoras, “no jogo o aluno é estimulado a descrever, analisar, associar e criar situações que permitem o entendimento de conteúdos e conceitos” Castellar, Moraes e Sacramento (2011, p. 263). Desse modo, a resolução de problemas é uma metodologia que pode ser inserida nos jogos como forma de compreender o conteúdo trabalhado.

Em concordância com Breda (2018) os jogos podem ser uma forma divertida de desenvolver algumas habilidades, dentre elas o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Breda (2018, p. 56) é enfática ao afirmar que

Muitos relatos apontam que a contribuição pedagógica não é apenas referente ao conteúdo específico de uma disciplina abordada no jogo, mas também seu potencial de socialização, trabalhando valores, como moral, respeito às regras e ao outro.

Os autores mencionados apontam que os recursos metodológicos são alternativas que possibilitam o envolvimento dos educandos nas aulas, uma vez que, os recursos utilizados são fundamentais para não haver um ensino tradicional e descritivo, pelo qual retira o sentido da Geografia que é de entender o espaço geográfico e suas contradições.

Sobretudo, esses recursos servem para subsidiar a mediação dos conceitos geográficos, além de proporcionar aula participativa. Dessa maneira, foi realizada uma oficina pedagógica no Colégio Estadual de Salobrinho em que utilizou a música e um jogo didático no formato de um Quiz como um recurso didático.

OFICINA PEDAGÓGICA: A música e o quiz na abordagem geográfica

O Colégio Estadual de Salobrinho é uma escola destinada para os alunos do ensino médio. As turmas da respectiva escola que participaram da oficina foram 2º ano A com 24 alunos, 2º ano B com 26 alunos e a turma do 3º ano vespertino com 8 alunos; totalizando 58 alunos nas respectivas turmas que participaram da oficina.

Antes da realização da oficina pedagógica as autoras, bolsistas do Programa Residência Pedagógica, haviam ministrado aula sobre a questão agrária no Brasil nas turmas do 2º ano. E na turma do 3º sobre o assunto de Globalização, nessa perspectiva, a oficina foi executada após a abordagem dos respectivos conteúdos.

Cabe ressaltar que umas das dificuldades verificadas pelas residentes na mediação dos conteúdos antes da oficina foi a falta de interesse e a dispersão dos educandos, Dessa maneira, a oficina foi realizada primeiro nas turmas do 2º ano, e posteriormente na turma do 3º ano.

A execução da oficina deu-se em três momentos distintos, nas turmas do 2º ano A e B, primeiro os alunos fizeram uma leitura individual da letra e em

seguida foi reproduzida a música para que os mesmos pudessem ouvi-la. A letra da música O rei do agronegócio (Chico César) traz uma abordagem crítica sobre o desenvolvimento do agronegócio no Brasil, conforme o trecho da figura 1.

Com a letra da música foi possível contextualizar com os alunos os pontos negativos que são ocasionados pelo agronegócio no meio ambiente e na sociedade, desmistificando a ideia de que “agro é top”.

Figura 1: Letra da música abordada nas turmas do 2º ano, CES

Reis do Agronegócio Chico César

Ó donos do agrobiz, ó reis do agronegócio
Ó produtores de alimento com veneno
Vocês que aumentam todo ano sua posse
E que poluem cada palmo de terreno
E que possuem cada qual um latifúndio
E que destratam e destroem o ambiente
De cada mente de vocês olhei no fundo
E vi o quanto cada um, no fundo, mente

Vocês desterram povaréus ao léu que erram
E não empregam tanta gente como pregam
Vocês não matam nem a fome que há na terra
Nem alimentam tanto a gente como alegam
É o pequeno produtor que nos provê e os
Seus deputados não protegem, como dizem:
Outra mentira de vocês, pinóquios véios
Vocês já viram como tá o seu nariz, hem?

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Apesar de não conhecerem a música, houve uma interação entre os educandos, pois puderam perceber que a letra da música se referia às características do agronegócio como a questão da degradação do meio ambiente, entre outras problemáticas. Dessa maneira, percebeu-se que por ser um recurso diferente, foi possível atrair a atenção dos educandos.

A letra da música Globalização (Guilherme Durans) trabalhada no 3º ano também faz uma reflexão crítica acerca da temática, figura 2.

Figura 2: Letra da música abordada no 3º ano, CES

Globalização, o Que Importa É o Capital

Guilherme Durans

Na bolsa de valores, ações pra todo lado
O norte evolui, o sul tá atrasado
"produtos estrangeiros
Em prateleiras nacional"
A galera não importa
O que importa é o capital

Tecnologias de forma brutal
Aumentando a exclusão em escala global
Como eu já falei tá tudo mal
A galera não importa
O que importa é o capital

"vinho francês, charuto cubano
Terno italiano", iphone americano
Vamo produzir que a galera tá comprando
Morrendo de trabalhar
Mas pelo menos tá luxando

Vou no mcdonald, comer um big mc
Tomar uma coca cola
Essas marcas são de fora
Volto pra casa no meu carro da mercedes
Usando meu relógio que comprei dos franceses

Chego em casa e ligo a tv
Ela foi muito cara, ela é da lg
Deito no sofá, estou muito feliz
Pego o controle, coloco na netflix

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No decorrer da dinâmica os educandos correlacionaram a letra da música com os aspectos perceptíveis na sociedade em que vivem, de modo que, houve uma participação com exposição de opiniões e discussão acerca da temática.

Dessa maneira, a escolha da música é fundamental para que de fato ocorra uma reflexão sobre como o espaço geográfico é construído. Com a dinâmica, foi possível perceber o envolvimento das respectivas turmas e como as temáticas são evidenciadas na sociedade. Associa-se a prática a contribuição teórica de Santos (2023) quando o mesmo considera que a música pode despertar a atenção e o interesse dos estudantes e instrumentaliza o senso crítico.

No segundo momento da oficina utilizou-se o jogo didático, foram aplicados um Quiz, figura 3, em todas as turmas. No 2º ano A, foram articulados seis grupos com quatro componentes cada, sendo aplicadas três rodadas de

questões objetivas referente ao conteúdo abordado, com as alternativas a, b, c, d. As duas primeiras rodadas com três questões, e reservadas cinco perguntas para finalidade de desempate, caso necessário.

Figura 3: Segundo momento da oficina com a utilização do quiz



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No 2º ano B, foram divididos em quatro grupos, com quatro componentes seguindo a mesma lógica de rodadas da turma anterior. No 3º ano vespertino a turma foi dividida em três grupos sendo duas duplas e um trio e foram aplicadas três rodadas. Cada rodada contou com seis questões e mais 05 questões para desempate.

O jogo teve as seguintes regras: a) Tempo para responder às questões, b) Todos os líderes de equipe levantariam a plaquinha no mesmo instante, c) Não era possível repetir a pergunta mais de três vezes, d) a medida que houvesse acertos a pontuação era colocada no quadro.

As perguntas elaboradas correspondiam ao assunto trabalhado e interpretação das letras das músicas. Percebeu-se que tanto nas turmas do 2º ano, quanto na turma do 3º ano, os alunos foram bastante competitivos e participativos. A medida que havia respostas incorretas eram tiradas as dúvidas e explicado porque estavam incorretas, o que possibilitou o entendimento dos conteúdos. Essa é uma das possibilidades que Castellar, Moraes e Sacramento (2011) apontam que o jogo estimula o educando.

No final do Quiz cada equipe que mais pontuou recebeu uma premiação. Um dos fatores que ficou perceptível foi a competitividade entre os alunos, característica até então desconhecida pelos residentes. O que era comum em todas as turmas era o aparelho celular nas mãos dos educandos, dificultando a mediação do conhecimento.

Por fim, no terceiro momento foram distribuídos cartazes para cada turma a fim dos discentes realizarem uma nuvem de palavras a respeito dos conteúdos trabalhados. Notou-se que os estudantes possuíam domínio dos assuntos discutidos em sala, uma vez que, utilizaram conceitos significativos e críticos para abordar as temáticas propostas.

Nas nuvens construídas pelas turmas do 2º ano encontramos as seguintes palavras: lucro, transgênico, degradação, fome, luta, espaço agrário e outros, conforme a figura 4.

Figura 4: Nuvem de palavras sobre o espaço agrário (2º ano)



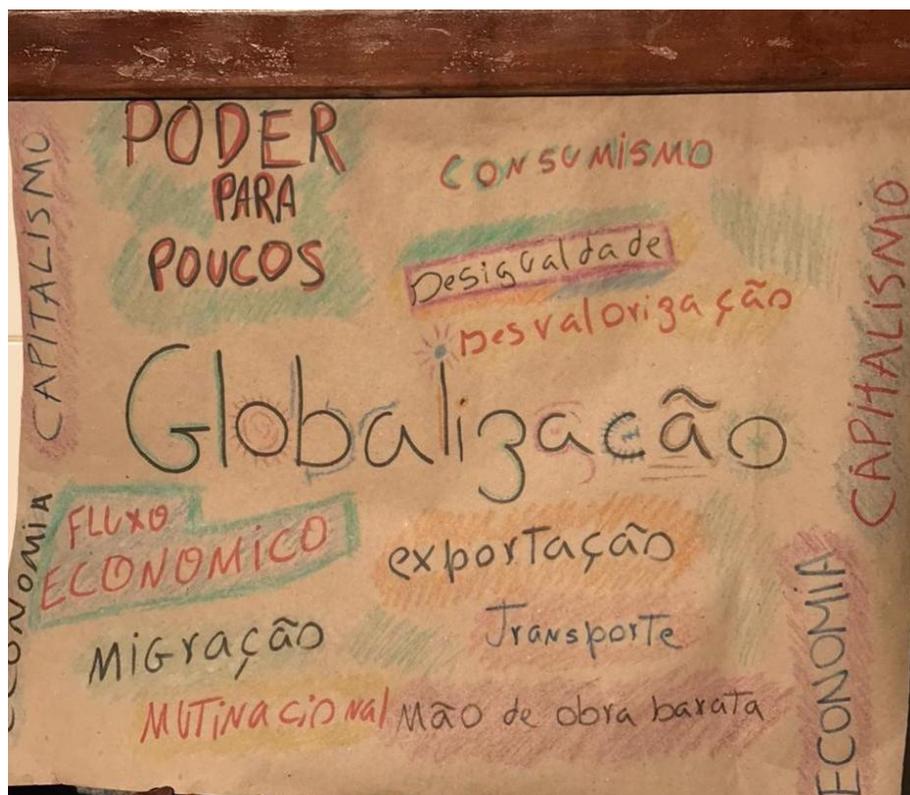
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com a nuvem de palavras produzida nas turmas em que foi estudado sobre o espaço agrário do Brasil, teve-se a devolutiva de que o olhar crítico dos educandos foi desenvolvido. Os alunos perceberam as configurações que são impostas na sociedade sobre o espaço agrário brasileiro, em que há incentivos para investir em um modelo agrário que é o agronegócio para atender aos

interesses capitalistas, mesmo com ocorrências de degradação ambiental, danos à saúde da população, entre outras problemáticas.

Na turma do 3º ano as palavras mais destacadas também possuíam um caráter crítico, figura 5.

Figura 5: Nuvem de palavras sobre Globalização (3º ano)



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A Globalização de acordo com Santos (2000) é perversa, pois potencializa as atividades econômicas para atender a um público específico, em contrapartida, precariza a outra parcela da sociedade e aumenta as desigualdades sociais. Nesse ponto de vista, é de suma importância que os educandos da Educação Básica possam perceber, de fato, como a Globalização é difundida na sociedade.

Por meio da construção da nuvem de palavras elaborada pela turma do 3º ano foi possível perceber que os educandos entenderam as características da Globalização, uma vez que destacaram palavras como capitalismo, desigualdades, multinacional, etc.

Em suma, com a dinâmica da oficina foi possível perceber que tanto com a utilização da música, quanto do Quiz os alunos puderam compreender os conceitos geográficos, favoreceu para a participação dos educandos e contribuiu para o desenvolvimento do olhar crítico perante as transformações do espaço geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto neste trabalho, identificamos a importância de diversificar as metodologias no ensino de Geografia para tornar o processo de ensino aprendizagem mais significativo para o aluno. Nesse sentido, os resultados obtidos nas oficinas foram satisfatórios e surpreendentes, já que os alunos que se sentiam desmotivados com metodologias tradicionais e pouca atrativa em outrora, passando a ter interesse na proposta da música, Quiz e nuvem de palavras, participando ativamente.

O recurso metodológico como a música, proporcionou uma reflexão sobre os conteúdos trabalhados de forma prazerosa, já que a mesma possui recurso sonoro que chama a atenção do ouvinte. Já o Quiz despertou uma competitividade entre os alunos, onde os mesmos se sentiam comprometidos em responder e participar coletivamente.

E por final, a nuvem de palavras proporcionou uma sistematização dos conceitos mais importantes dos conhecimentos e saberes desenvolvido na oficina, o que gerou nos alunos reflexão ao decidirem quais palavras seriam suficientes e importantes para representar o processo de aprendizagem do conteúdo.

Cabe destacar que o uso das diferentes linguagens e recursos didáticos devem ser considerados como suporte para evidenciar os conceitos geográficos, que por sua vez, garantem significância à ciência geográfica.

Portanto, os referenciais teóricos apresentados neste trabalho servem para reforçar a importância em diferenciar os recursos didáticos na nossa prática pedagógica, já que os mesmos podem auxiliar em uma aprendizagem significativa e prazerosa para o aluno nas aulas de Geografia.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M.A.M. et al. (Org). O aprofundamento das políticas neoliberais na educação brasileira. In: **Manifesto: crítica às reformas neoliberais na educação do prólogo do ensino de geografia**. Marília: Lutas Anticapital, 2021.
- BREDA, T. V. Jogando com a Geografia: possibilidades para um ensino divertido. **Giramundo**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 01- 05, Jan/ jun, 2018.
Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/342991929_Jogando_com_a_Geografia_possibilidades_para_um_ensino_divertido. Acesso em: 03 de nov. de 2023.
- CALLAI, H.C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: CALLAI, H. (org). **A educação Geográfica e as teorias de aprendizagens**. Campinas: Cortez, 2005.
- CALLAI, H. C. Educação geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, v. 10, nº 19, p. 215-234. Jan/ Jun, 2020.
- CASTELLAR, S. M.; MORAES, J. V.; SACRAMENTO, A. C. Jogos e resolução de problemas para o entendimento do espaço geográfico no ensino de Geografia. **Educação geográfica: reflexão e prática**. Tradução. Ijuí: Unijuí, 2011.
- CASTROGIOVANNI, A. C. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação de geógrafos brasileiros, 1998.
- DE PAULA, I. S; SOUZA, M. C. M; ANUTE, P. F. M. A influência das correntes geográficas ao longo da Geografia escolar no Brasil. **UÁQUIRI - PPGGEO**, Rio Branco, v. 2, n. 1, p. 158-176, ano 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufac.br/index.php/Uaquiri>. Acesso em: 30 out. 2023.
- LEITE, C.M.C; SILVA, A. S. A reorganização curricular do Ensino Médio: esvaziamento teórico da geografia e controle do pensamento crítico?. In: GENY, F. G. et al (org.). **Geografias e currículo: tensionamentos, reflexões e práticas**. Salvador: Edufba, 2021.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo : Record, 2000.
- SANTOS, S. E. S. **O uso da música no ensino de Geografia: Um relato de experiência**. 2023. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.
- VELLOSO, T. O. S. A música no ensino de Geografia: uma ferramenta de ensino e aprendizagem. **Revista Ponto de Vista**. ISSN: 1983-2656, n. 9, vol. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrv.br/RPV/article/view/10458>. Acesso em: 03 de nov. de 2023.